

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“Não faz sentido para o futuro governo petista — ou para qualquer governo — dar de ombros para o Banco Interamericano de Desenvolvimento”

Entre os mais velhos, é a necessidade que move o empreendedorismo

É preciso analisar os dados do empreendedorismo com cuidado. Muitas pessoas comemoram o fato de o Brasil ser um celeiro de novos negócios como o retrato de um país que oferece oportunidades. Não é bem assim. No ano passado, de acordo com levantamento realizado pelo Sebrae a partir de dados da pesquisa internacional Global Entrepreneurship Monitor (GEM), 60% dos empreendedores seniores (de 55 a 64 anos) criaram empresas por necessidade. Ou seja, era o único caminho para obter renda.

Robyn beck/AFP



Com perdas no streaming, Disney troca comando

Robert Iger está de volta. O lendário executivo da Disney que, entre outros feitos, convenceu Steve Jobs a vender a Pixar para a empresa de Mickey Mouse, foi chamado às pressas para retornar ao seu antigo posto. Iger acabou reconduzido à chefia da Disney graças ao trabalho pouco inspirado de Bob Chapek, que havia assumido a companhia no início de 2020. Em seu último balanço, a gigante do entretenimento reportou perdas na área de streaming, embora a divisão de parques tenha ido bem.

BID tem US\$ 14 bilhões para emprestar ao setor público

Não faz sentido para o futuro governo petista — ou para qualquer governo, ressalte-se — dar de ombros para o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), como queriam algumas alas mais radicais do partido depois do anúncio de que o brasileiro Ilan Goldfajn presidirá a entidade. Não custa lembrar: o BID é importante fornecedor de crédito para países da América Latina e do Caribe. Apenas para o setor público, a instituição tem uma carteira de empréstimos de US\$ 14 bilhões. Para o ramo privado, o montante nas mãos da divisão conhecida como BID Invest é de aproximadamente US\$ 4,5 bilhões. Por sua vez, o BIDLab dispõe de US\$ 100 bilhões que se destinam a financiar startups. A birra do PT com Goldfajn se deve ao fato de o economista ter presidido o Banco Central brasileiro entre 2016 e 2019, durante o governo Temer e por um breve período do governo Bolsonaro. Em 2018, o futuro presidente do BID foi eleito pela revista britânica *The Banker* como o melhor banqueiro central do mundo.

Marcos Oliveira/Agência Senado



Mercado de luxo fechará 2022 com alta robusta

A economia global enfrenta solavancos, mas o mercado de luxo não sentiu o baque. Em 2022, o setor deverá faturar cerca de 1,4 trilhão de euros, número que representa um crescimento robusto de 21% em relação a 2021, conforme pesquisa realizada pela consultoria Bain & Company. Os chineses em particular e a Ásia em geral são os principais responsáveis pelo desempenho positivo. No Brasil, o segmento também vai bem, com a expectativa de avançar ao menos 10% neste ano.

R\$ 1,3 BILHÃO

foi quanto o comércio eletrônico brasileiro perdeu em receitas no primeiro semestre devido a problemas operacionais nos pagamentos on-line. O estudo é da fintech Zimpler



Venho pensando no que significa ser diferente. Fico perplexa com a quantidade de gente que luta contra a ideia de ser diferente”

Michelle Obama, ex-primeira-dama dos Estados Unidos, que está lançando um livro sobre o aumento da intolerância em seu país na era Trump

RAPIDINHAS

A francesa Lacoste, marca de roupas que ficou conhecida por suas camisas polo com o logo de crocodilo, amplia presença em território brasileiro. A empresa deverá encerrar 2022 com nove lojas abertas no país depois de um longo período de certo marasmo. Em 2023, a expectativa é abrir outras seis, além de 14 outlets e 43 franquias.

O TikTok, rede social que mais cresce no mundo, é uma máquina de fazer dinheiro, certo? Nem tanto. A plataforma chinesa reduziu sua projeção de faturamento publicitário em 2022 de US\$ 12 bilhões para US\$ 10 bilhões. A recessão econômica nos Estados Unidos fez com que os anunciantes reduzissem suas campanhas de marketing.

A Adidas inaugurou, em São Paulo, a sua primeira loja-conceito no Brasil. Inspirada em espaços similares existentes no exterior, a unidade de 700 metros quadrados oferecerá serviços como a customização de itens comprados na loja — de camisetas a calçados — e esteiras de corrida para que os consumidores testem seus tênis.

Ao contrário do que foi publicado neste espaço ontem, o Assaí Atacadista informa que fechará o ano com 20 mil novos empregos e cerca de 80 mil colaboradores no total. “A companhia não abre o número total de lojas para 2022, mas tem o guidance de chegar a 300 lojas até 2023”, disse a empresa em comunicado.

PREVIDÊNCIA

Correção de benefícios na pauta

STF retoma julgamento da “revisão da vida toda”, que pode permitir aumento de aposentadorias de segurados do INSS

» LUANA PATRIOLINO

A presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministra Rosa Weber, marcou para amanhã, quarta-feira, a retomada do julgamento do processo que discute se aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) têm direito à chamada “revisão da vida toda” para atualizar o valor dos benefícios.

A ação começou a ser analisada em 2021 e chegou a ser decidida em março deste ano, pelo plenário virtual do STF, com placar de 6 a 5 a favor dos aposentados, mas a decisão foi suspensa devido a um pedido de destaque apresentado pelo ministro

Kassio Nunes Marques. O destaque torna obrigatório que a questão seja analisada pelos magistrados com presença física no plenário. Como a maioria dos ministros já manifestou seu voto, o processo pode ser concluído nesta quarta-feira.

A discussão gira em torno da Lei nº 9.876, de 1999, que mudou regras das aposentadorias. Na prática, ela limitou o cálculo dos benefícios, para quem já contribuía à Previdência, à média das contribuições feitas a partir de 1994, depois da criação do Plano Real.

O relator do caso, ministro Marco Aurélio Mello, hoje aposentado, defendeu, em seu voto,

que os recolhimentos realizados em período anterior também podem ser apurados para fins de cálculo da aposentadoria se isso resultar num valor mais favorável aos beneficiários.

Caso o STF siga o entendimento de Marco Aurélio, a revisão poderá ser pedida pelos trabalhadores que começaram a contribuir para o INSS antes de 1994 e que se aposentaram depois de 1999.

Impacto

O que está em julgamento é um recurso movido pelo INSS contra uma decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) que

garantiu a um beneficiário o direito a rever o valor de sua aposentadoria com base na legislação anterior a 1999.

O governo é contra a revisão da vida toda, sustentando que ela acarretaria um impacto orçamentário de R\$ 46 bilhões, considerando o período de 2015 a 2029. O cálculo, porém, é contestado por entidades de defesa dos aposentados, pois não leva em conta que a mudança não seria vantajosa para todos os casos.

Segundo especialistas, a correção compensa para quem tinha altos salários antes do Plano Real. Para os trabalhadores que ganhavam menos, não haveria vantagem.

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Caso afeta quem contribuía antes de 1994 e se aposentou após 1999

ECOS DE BRASÍLIA

Possível mudança na PEC acalma mercados

» ROSANA HESSEL

Apesar de ter começado o dia no vermelho, a Bolsa de Valores de São Paulo (B3) encerrou o pregão de ontem em alta, diante da expectativa de uma flexibilização na Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição, com valores bem menores do que o apresentado por integrantes do futuro governo na semana passada.

Dois senadores tucanos, Alessandro Vieira (PSDB-SE) e Tasso Jereissati (PSDB-CE) redigiram propostas alternativas para

o estouro do teto de gastos no Orçamento de 2023 com valores inferiores aos quase R\$ 200 bilhões previstos pela equipe de transição. Até o economista Nelson Barbosa, ex-ministro da Fazenda e integrante da equipe, chegou a admitir uma redução para R\$ 136 bilhões na previsão de gastos extrateto.

Após recuar 0,83%, na parte da manhã e atingir a mínima de 107.957 pontos, o Índice Bovespa (IBovespa), principal indicador da B3, chegou ao pico de 110.235 pontos, com alta de 1,25% ao longo do dia. No

encerramento do pregão, contudo, fechou com ganho de 0,81%, a 109.748 pontos. O dólar, por sua vez, caiu 1,19% em cotado da R\$ 5,311 para venda, também diante da expectativa de desidratação do tamanho do rombo da PEC da Transição.

“O mercado entendeu que a PEC enviada ao Congresso vai ser flexibilizada e que a proposta chegou ao Congresso com a famosa ‘gordura’”, destacou Gustavo Cruz, estrategista-chefe da RB Investimentos.

A proposta inicial da PEC da Transição prevê R\$ 198 bilhões acima do teto de gastos para manter o Auxílio Brasil — que voltará a ser chamado de Bolsa Família — de R\$ 600, mais R\$ 150 para cada criança abaixo de seis anos. Além disso, o texto contempla R\$ 23 bilhões

em investimentos, sem qualquer contrapartida de receita, o que deixou especialistas em contas públicas e agentes do mercado financeiro preocupados, porque R\$ 105 bilhões já estão reservados para o auxílio no Projeto de Lei Orçamentária Anual (Ploa) de 2023, com valor médio menor do benefício, de R\$ 405.

Logo, para ampliar o auxílio em R\$ 200 e ainda pagar o adicional de R\$ 150 para as famílias com crianças pequenas, o custo extra seria de R\$ 70 bilhões, como prevê a PEC do senador Alessandro Vieira. Já a de Tasso Jereissati prevê R\$ 80 bilhões, porque inclui alguns benefícios adicionais, como o reajuste do salário mínimo acima da inflação em 2023.

O economista Samuel Pessoa, pesquisador do Instituto

Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), fez um alerta sobre a necessidade de a PEC apontar as fontes de recursos para o aumento de despesas. “O importante é sabermos como é que iremos financiar (os gastos extras)”, afirmou.

Analistas do Legislativo alertam para outra bomba fiscal armada na tramitação do Orçamento do ano que vem: as emendas parlamentares. Até o último dia 15, foram registradas 6.575 emendas ao Ploa de 2023, propondo mais R\$ 234,3 bilhões em gastos adicionais. Desse total, R\$ 70 bilhões seriam destinados à assistência social e R\$ 32,3 bilhões à saúde. Os especialistas admitem que “uma boa parte” poderá ser incluída no relatório final da proposta orçamentária.

» Campos Neto em conselho do BIS

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, foi escolhido como presidente do Conselho Consultivo das Américas (CCA) do Banco de Compensações Internacionais (Bank for International Settlements, BIS). O BIS é conhecido como o banco central dos bancos centrais. O mandato tem duração de dois anos, Campos Neto assumirá o cargo em 9 de janeiro, de acordo com nota divulgada pelo BC. Ele sucederá John Williams, presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central dos Estados Unidos) de Nova York.